

## GERAL

EDIÇÃO NACIONAL

**Moraes nega pela segunda vez pedido de visita do deputado Gustavo Gayer**

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes negou, pela segunda vez, o pedido do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que cumpre prisão domiciliar, para receber a visita do deputado federal Gustavo Gayer (PL-GO).

Um pedido semelhante já havia sido feito em 8 de agosto, mas foi recusado. Na ocasião, Moraes afirmou que Gayer é investigado em inquérito conexo à ação penal da trama golpista e, por isso, a autorização violaria a medida cautelar imposta em 17 de julho, que proíbe Bolsonaro de manter contato com réus ou investigados em processos relacionados.

Na nova decisão, a justificativa foi mantida. "Em face da medida cautelar imposta ao custodiado Jair Messias Bolsonaro pela decisão de 17/7/2025, consistente em proibição de comunicar-se com réus ou investigados em ações contra a soberania nacional.

penais, ou inquéritos conexos, inclusive por meio de terceiros, indefiro a autorização de visita para Gustavo Gayer Machado de Araújo, uma vez que é investigado na PET 12.042/DF", escreveu Moraes.

No mesmo oportunidade, o ministro autorizou as visitas dos deputados Altineu Côrtes (PL-RJ) e Alberto Fraga (PL-DF), nos dias 3 e 4 de novembro; do ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet, em 5 de novembro; e do jornalista Alexandre Paulovich Pittoli, em 6 de novembro.

Bolsonaro está há quase três meses em prisão domiciliar. A medida foi decretada por Moraes em 4 de agosto, após o descumprimento de medidas cautelares impostas no âmbito da investigação que apura a atuação do ex-presidente e do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) em ações contra a soberania nacional.

**'Comunidades do Rio se tornaram centros de formação do Comando Vermelho', diz Felipe Curi**

O secretário de Polícia Civil do Rio, Felipe Curi, afirmou na manhã desta sexta-feira, 31, que comunidades da capital fluminense "se tornaram centros de treinamento e de decisões do Comando Vermelho" no País após "restrições às operações policiais", em referência à ADPF das Favelas.

"Essas restrições e limitações às operações tornaram algumas comunidades do Rio de Janeiro, principalmente os grandes complexos de favelas, centros de treinamento e de onde partem as decisões para a expansão do Comando Vermelho para todo País", afirmou o secretário em coletiva na Cidade da Policia, na zona norte do

Rio. O governo do Rio diz, que 99 dos 117 mortos na megaoperação da última terça, 28, já foram identificados. De acordo com Felipe Curi, secretário da Polícia Civil, todos têm antecedentes criminais:

42 tinham mandados de prisão pendente;

78 apresentavam "relevantes" históricos criminais (tráfico, homicídio)

A ADPF das Favelas é utilizada como um dos principais argumentos do governador Cláudio Castro (PL) para, segundo ele, o enfraquecimento do combate ao crime no Rio.

Castro chamou a ADPF das Favelas de "maldita", em coletiva na terça-feira, 28, e disse

que a decisão do STF dificultou a atuação das forças de segurança pública do Rio no combate à criminalidade.

'Alemão e Penha: QGs do Comando Vermelho'

Segundo Curi, os complexos do Alemão e da Penha "passaram a ser o QG do Comando Vermelho".

"São desses complexos que partem todas as ordens, decisões e diretrizes da facção para todos os outros Estados onde o Comando Vermelho tem atuação, praticamente em todos os estados do Brasil", afirmou.

O secretário disse ainda que a investigação da Polícia Civil do Rio, que durou, segundo ele, cerca de um ano, mostra que os

integrantes do Comando Vermelho utilizam os complexos do Alemão e da Penha como centros de treinamento de tiro, táticas de guerrilha, manuseio de armamento e de cooptação de criminosos de outros Estados.

"A investigação e os dados de inteligência comprovam que são nos complexos da Penha e do Alemão que são feitos treinamentos de tiro, tática de guerrilha, manuseio de armamento, cooptação desses marginais que vêm de fora do Estado para serem, entre aspas, formados aqui e depois retornarem aos seus Estados de origem para a implementação da cultura da facção", disse.

**Rio: deputada denuncia liberação de corpos lenta e cheiro de decomposição no IML após operação**

A deputada estadual Dani Monteiro (PSOL-RJ), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, denunciou quinta-feira, 30, as condições do Instituto Médico-Legal (IML) Afrâncio Peixoto, no centro do Rio, onde estão sendo realizados os exames de necropsia dos mortos na megaoperação dos complexos do Alemão e da Penha. A ação policial deixou 121 mortos, entre eles quatro policiais. Procurada, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro não respondeu até a publicação dessa reportagem. O espaço segue aberto. Segundo a parlamentar, familiares estão dormindo na porta do instituto "convivendo com o cheiro dos corpos sem refrigeração", em meio à demora para a liberação das vítimas.

"O que vimos nos últimos dias é a face mais cruel da violência de Estado. Famílias estão dormindo na porta do IML, convivendo com o cheiro dos corpos dos seus entes queridos sem refrigeração. Isso não é política de segurança, é abandono estatal", afirmou Dani Monteiro.



rante a reunião "Rio Sem Massacre", organizada no auditório da Escola do Legislativo (Elerj).

De acordo com o governo, até a tarde desta quinta-feira, 30, mais da metade dos 117 cor-

pos oficialmente contabilizados já havia sido identificada e havia começado a ser liberada. O

governo do Rio informou que o IML está sendo usado exclusivamente para a necropsia dos

mortos da operação, e que o atendimento às famílias ocorre em um prédio do Detran, ao lado do instituto. Casos não relacionados à ação policial estão sendo direcionados ao IML de Niterói, na região metropolitana. A Defensoria Pública do Rio afirmou que foi impedida de acompanhar as perícias, mas montou uma força-tarefa com 40 profissionais para atender as famílias - 106 delas já procuraram o órgão para obter documentos, solicitar sepultamento gratuito e regularizar traslados de corpos para outros Estados. A defensora Mirabela Assad, da Coordenação Geral de Programas Institucionais (Cogni), explicou que parte das dificuldades decorre da ausência de familiares para identificação de suspeitos mortos. A deputada Dani Monteiro acompanhou durante todo o dia a comitiva do governo federal nas comunidades da Penha e do Alemão e no IML, onde prestou acolhimento às famílias. "Direitos humanos não são obstáculos, mas a base de uma política pública séria. Nenhuma política de segurança se sustenta sobre o sangue do seu povo", disse.

**UFRJ aprova cota para pessoas trans e se junta a outras 29 instituições federais no País**

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aprovou ontem, 30, a implementação de cotas para pessoas transgênero nos cursos de graduação e pós-graduação. A nova política reserva 2% das vagas para esse grupo social. Elas serão acessadas via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e já estarão disponíveis na próxima edição do programa, com ingresso dos primeiros estudantes em 2026.

"As cotas são um mecanismo de justiça social e de reparação, além de representarem uma resposta ao contexto de exclusão", afirmou o reitor da UFRJ, Roberto Medronho.

A Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) da instituição trabalhava desde outubro de 2024 para construir uma política de cotas para pessoas transgênero.

A UFRJ foi considerada a segunda melhor instituição de ensino superior do Brasil neste ano, atrás apenas da Universidade de São Paulo (USP), de acordo com o Center for World University Rankings (CWUR).

Um levantamento realizado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) mostrou que, com a aprovação, a UFRJ se junta a pelo menos outras 29 universidades federais

que oferecem cotas para pessoas transgênero a partir da graduação. Quase metade dessas instituições está localizada na Região Sudeste, e o Rio de Janeiro é o Estado com o maior número de federais que têm políticas do tipo. Em São Paulo, três instituições federais têm um sistema de reserva de vagas para pessoas transgênero: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Universidade Federal do ABC (UFABC). A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que faz parte da rede estadual de ensino superior, também aprovou uma política semelhante em abril.

**Redação do Enem: estratégias e hábitos que levam ao texto nota mil**

Com a proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cresce a ansiedade dos estudantes em torno de um dos momentos mais decisivos da prova: a redação. Capaz de influenciar significativamente a nota final, o texto dissertativo-argumentativo exige não apenas domínio da escrita, mas também planejamento, prática e autoconhecimento.

O infográfico "Redação do Enem - Dicas para um texto de sucesso", elaborado pela Infografista, apresenta orientações valiosas que podem transformar a rotina de estudos e aumentar o desempenho dos candidatos nessa etapa tão importante. Uma das principais recomendações é

produzir uma redação por semana e pedir a correção de um professor. Essa prática constante permite aprimorar a argumentação, desenvolver coerência e coesão textual, além de familiarizar o aluno com os critérios de avaliação do Enem.

A correção externa é essencial, pois oferece um olhar crítico e técnico sobre aspectos que muitas vezes passam despercebidos pelo próprio estudante, como falhas na estrutura, repetição de ideias ou inadequações linguísticas. Escrever regularmente também ajuda a vencer o medo da folha em branco e a tornar o processo de escrita mais natural e fluido. Outro ponto importante destacado no infográfico

é o incentivo para escrever sempre as ideias, sem medo de errar. Muitas vezes, os estudantes se paralisam tentando buscar a frase perfeita ou a citação ideal antes mesmo de começar o texto.

O segredo, porém, está em colocar o pensamento no papel, ainda que de forma bruta, e depois lapidar. O infográfico também sugere que o candidato desenvolva um método próprio para escrever, o que pode incluir etapas como leitura atenta dos textos motivadores, criação de um mapa mental, esboço da tese e revisão final. Ter um método pessoal ajuda a reduzir o nervosismo e a otimizar o tempo durante o exame.

**PUBLICIDADE LEGAL**

**YVY INVESTIMENTOS S.A.**  
CNPJ 51.971.130/0001-02 - NIRE: 35.300.667.450  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**  
O Diretor Presidente, YVY INVESTIMENTOS S.A., na forma do artigo 1º, da Edital, convoca os acionistas da Companhia para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em primeira convocação, no dia 7 de novembro de 2025, às 10h00 horas, na sede da Companhia, localizada na Rua Joaquim Floriano, nº 960, Andar 8, Itaim Bibi, São Paulo - SP CEP: 04534-004, a fim de deliberar sobre: (i) a declaração de dividendos fixos atribuídos às ações preferenciais Classe A referentes ao ano de 2025 (propostas aprovadas no dia 12 de setembro de 2025); (ii) a aprovação da emissão de capital, nos termos do Artigo 8º do Estatuto Social da Companhia; (iii) a aprovação da celebração de acordo operacional entre a Companhia e Rubicon Carbon LLC; e (iv) a autorização aos administradores da Companhia para a prática de todos os atos que forem necessários à efetivação das deliberações tomadas. Toda a documentação pertinente às matérias que serão deliberadas na Assembleia Geral de Extraordinária encontra-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia. São Paulo, 23 de outubro de 2025.  
Gustavo Henrique Moreira Montezano - Presidente do Conselho de Administração (31/10, 01/04/11)

**DIÁRIO DE  
NOTÍCIAS**  
Leia e assine:  
**5584-0035**

Documento assinado digitalmente  
conforme MP nº 2.200-2 de  
24/08/2021, que institui a  
Infraestrutura da Chaves Públicas  
Brasileira - ICP-Brasil.



Esta publicação foi feita de forma 100% digital pela empresa  
**DIÁRIO DE NOTÍCIAS** EM SÉRIE DE NOTÍCIAS.  
**AUTENTICIDADE DA PÁGINA.** A autenticidade deste documento  
pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo link  
<https://publiclegal.diariodenoticias.com.br/>